

SERVIÇO SOCIAL: UM NOVO OLHAR SOBRE A SEXUALIDADE NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO

Ana Cristina da Silva Oliveira¹
Dinorah Nascimento Gomes²
Elzalena da Silva Albuquerque³
Érica Lima Barbosa⁴

RESUMO

A temática abordada neste artigo está pautada na melhoria de vida dos idosos, no qual foi feita uma reflexão acerca dos limites e perspectivas do Serviço Social sob um novo olhar, mais especificamente sobre a sexualidade sendo uma alternativa para a promoção da qualidade de vida dos idosos. Para refletir sobre esta realidade será necessário fazer um breve debate sobre a sexualidade na atualidade levando em consideração que a mesma é parte integrante da personalidade humana e portanto, pode fazer parte da vida do idoso. Será analisado também o idoso na contemporaneidade e as alternativas para se romper os tabus que permeiam esse tema, tudo isso dentro de uma reflexão crítica baseada em análise de literatura, correlacionando diversos autores dos temas abordados.

PALAVRAS-CHAVE: Sexualidade, Idoso, Serviço Social.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento com qualidade de vida tem causado um interesse crescente nas mais diversas áreas de conhecimento científico. Porém, a sexualidade como um dos fatores que possibilitam uma qualidade de vida para o idoso ainda consiste num assunto escasso, bem como suprimido pela sociedade e pelo próprio idoso, pois envolve os valores culturais e morais que são adquiridos no decorrer da vida do sujeito em sociedade.

Desta forma, a sexualidade ainda é um assunto permeado por mitos e preconceitos nas mais diversas classes sociais. Apesar dos avanços tecnológicos científicos para enfrentar certas disfunções da ereção, no caso de homens, bem como terapia para reposição hormonal, no caso de mulheres, ainda é um fato que exige muitas discussões. Tal preconceito origina-se principalmente, pela falta de conhecimento da sociedade e do próprio idoso sobre o processo de envelhecimento e a sexualidade como um dos fatores da qualidade de vida. No entanto, o

¹Aluna do 8º período do Curso de Serviço Social do Centro Universitário do Norte – UNINORTE.

²Aluna do 8º período do Curso de Serviço Social do Centro Universitário do Norte – UNINORTE.

³Aluna do 8º período do Curso de Serviço Social do Centro Universitário do Norte – UNINORTE.

⁴Assistente Social, Orientadora do Trabalho de Conclusão do Curso de Serviço Social do Centro Universitário do Norte – UNINORTE.

interesse nessa problemática tem como objetivo a reflexão e compreensão sobre o que leva o idoso à perda da sexualidade, e o que pode ser feito para que o Serviço Social venha atuar ou intervir na promoção da qualidade de vida junto aos idosos, levando em consideração a sexualidade, uma vez que a mesma é essencial na vida do ser humano.

Na atualidade, exige-se cada vez mais profissionais capacitados que possam atuar nessa temática, especialmente o Serviço Social que tem, dentre tantas atividades na profissão, que formular e implementar políticas públicas como propostas de promoção à qualidade de vida, com intuito de suprir as necessidades desses idosos, pois a partir do contexto atual da sociedade brasileira, é visível o déficit acerca da preocupação de políticas públicas voltadas ao idoso, tanto pelos órgãos públicos como privados.

Este artigo pauta-se também na perspectiva de contribuir na construção de novos conhecimentos na temática abordada, no que se refere à escassez de estudos científicos em relação à sexualidade como também corroborar com os conhecimentos já existentes.

Portanto, é a partir desse contexto que este trabalho se evidencia como um papel decisivo nesse estudo, tendo grande importância na redução dos preconceitos e desvalorização do tema, ocasionando em diversidades de ideias que acarretam tensão entre as diferentes gerações ao se tratar da sexualidade do idoso na contemporaneidade.

Este artigo tem como linha de pesquisa as Políticas Sociais, Questões Sociais e Direitos Sociais, pois esta linha de pesquisa está voltada ao aprofundamento da análise das políticas sociais em suas características e expressões na sociedade brasileira e ao entendimento dos processos que redefinem a questão social no Brasil e seu contexto. O presente artigo também é fruto de uma análise crítica, feita através do uso do método de literatura, pois através dos levantamentos bibliográficos, foi possível fazer a correlação entre diversos autores, de forma a dar suporte letivo à reflexão crítica e à fundamentação teórica desta produção.

1. A SEXUALIDADE EM DEBATE

A natureza humana possui, na sua historicidade, a sexualidade como algo permeado de tabus e preconceitos em todos os ciclos da vida, porém na velhice esse tema tornar-se mais complexo de ser encarado ou apreciado.

Atualmente muito se tem falado e propagado sobre a sexualidade na velhice. No entanto, em pleno século XXI, ainda é um tabu estudar esta temática. Os indivíduos compreendem a velhice como assexuada. Segundo Nunes (2003), os meios de comunicação, a publicidade e os cânones de beleza impregnam a sociedade supervalorizando a juventude. Neste sentido, os corpos perfeitos e a atração física tornam-se requisitos importantes para se encontrar um parceiro e manter um relacionamento, negando aos mais sênior a possibilidade de satisfazer abertamente suas necessidades.

Deste modo, definir a sexualidade como ela é compreendida na contemporaneidade é desmistificar os tabus, assim como trabalhar a compreensão da sexualidade não só relacionada à realização do ato sexual, mas sim ao conjunto de fatores que estão interligados. Neste sentido, Ribeiro (2002) define a sexualidade como:

A maneira como uma pessoa expressa seu sexo. É como a mulher vivencia e expressa o ser mulher e o homem ser homem. Através dos gestos, da postura, da fala, do andar, da voz, das roupas, dos enfeites, do perfume, enfim, de cada detalhe do indivíduo. Confunde-se muito sexualidade com relação sexual. A relação sexual é um componente da sexualidade e ao contrario que muita gente pensa não é apenas a relação pênis – vagina, mas sim a troca de sons, cheiros, olhares, toques, secreções e carícias (RIBEIRO, 2002, p.125).

Diante deste conceito, é notório perceber que a sexualidade pode ser expressa de muitas formas, é independente de idade ou sexo e sua maior expressão é compreendida com uma comunicação de prazer, e pode ser manifestado de diversas maneiras, desde a aproximação de uma pessoa que nos encanta, até as carícias, olhares, beijos, abraços, jogos sexuais, a masturbação e as fantasias.

O processo de envelhecimento acarreta mudanças físicas, psicológicas e sociais no indivíduo (Zimmerman, 2000). No entanto sua vivência é única para cada ser humano. Para a mulher, por exemplo, reduzir a sexualidade à função reprodutora ou à genitalidade, implicaria a perda do verdadeiro sentido sobre a sexualidade correlacionando tanto a uma satisfação física, biológica como a uma representação social. Portanto a sexualidade para a mulher vai além da capacidade reprodutora.

A sexualidade é uma parte importante para o sujeito pode e deve ser vista sob um novo olhar, principalmente porque alguns idosos, mesmo passando por transformações fisiológicas, estão mudando esse universo de tabus, estão aos poucos expressando seus

sentimentos no que diz respeito a este tema, percebendo que o assunto pode ser conversado naturalmente e sem constrangimento.

Desta forma é possível refletir que há uma concepção ampliada sobre a sexualidade e que advém de um contexto de totalidade da natureza humana, como ressalta Pascual (2002) a sexualidade só nos abandona algumas horas depois de nossa morte, porém a falta de informação revestida de mitos e de tabus impedem a visibilidade social deste tema, principalmente na velhice.

É possível também que neste período milenar, onde a era da informação e da tecnologia têm forte influência global, certos assuntos polêmicos, como a sexualidade, possam vir à tona, uma vez que esses fatores tornam a discussão mais livre e mais natural na sociedade, principalmente no meio acadêmico.

Contudo, a sexualidade na contemporaneidade exige da sociedade uma mudança de mentalidade, de atitude, nas diversas áreas da construção social, pois o tema por, ainda, ser permeado de preconceitos e tabus, raros são os estudos científicos que possam auxiliar a propagar a informação sexual de maneira aceitável pela sociedade. Desta maneira é perceptível que possa haver uma educação sadia, educação esta que pode começar a ser inserida ainda na infância através de diálogos informais, assim como nos demais ciclos da vida como: a adolescência, a maturidade e a velhice, ou seja, no transcurso normal da vida.

1.1 Problematizando a sexualidade como parte integrante da personalidade do ser humano.

Nesta sessão, tratar-se-á sobre a problematização da sexualidade como forma integrante do ser humano, pois em pleno século XXI ainda há uma escassez de trabalhos sobre esta temática.

Pensar a sexualidade no dia-a-dia como um fator inerente na vida do ser humano, ou seja, como um fator natural, ainda é um assunto que gera polêmicas, pois para o idoso o tema sexualidade é visto como um tabu, e para a sociedade conversar sobre a sexualidade esse tema na velhice gera preconceitos e descasos.

A Associação Mundial de Sexologia (2002) define claro e objetivamente que a sexualidade faz parte da vida dos seres humanos:

A sexualidade é parte integrante da personalidade de cada ser humano. Seu completo desenvolvimento depende da satisfação de necessidades humanas básicas tais como desejo de contato, intimidade, expressão emocional, prazer, ternura e amor... Os direitos sexuais são direitos humanos universais baseados na liberdade, dignidade e igualdade, inerentes a todos os seres humanos (ASSOCIAÇÃO MUNDIAL DE SEXOLOGIA, 2002, p.440).

Diante do conceito acima supracitado, analisa-se que ao falar em sexualidade em qualquer fase da vida deve ser considerado como algo inerente à vida e à saúde do ser humano, e que a mesma está atrelada desde o nascimento do indivíduo até sua morte. Mesmo estando relacionada ao direito do prazer e do exercício pleno da atividade sexual, envolve outras relações como de gênero, de respeito a si mesmo e ao próximo, bem como à diversidade de crenças, valores e expressões, tanto culturais como sociais.

Verifica-se que muitos estudos que buscam tratar da questão sexualidade na velhice estão centrados nos aspectos da perda de capacidades físicas, orgânicas e funcionais, deixando de lado os aspectos psicosssexuais. Segundo Auer (1997), com relação ao erotismo e à sexualidade na velhice apontam que as igrejas contribuíram consideravelmente para a desvalorização da sexualidade e do erotismo, considerando-se como algo de que o velho deveria envergonhar-se ou, no mínimo, calar-se, ou seja, é possível verificar que a sexualidade e o erotismo, pensando nessa perspectiva, eram apenas valorizados para a procriação.

De acordo com Santos (2003), envelhecemos como vivemos, ou seja, a forma como cada indivíduo enfrenta e resolve seus problemas existenciais será determinante no enfrentamento das questões vitais na velhice, e na mesma discussão acrescenta-se Mannoni (1995), quando afirma que uma vida rica de experiências leva a uma velhice serena, embora isso não seja regra.

Refletindo os teóricos acima supracitados, compreende-se que ainda é necessário superar os tabus e preconceitos ainda arraigados no contexto sociocultural brasileiro, principalmente com relação ao erotismo e à sexualidade na velhice. No entanto, é destacável analisar que a sexualidade seja algo que precisa ser trabalhado desde as primeiras até as últimas experiências de vida, pois será através dessas experiências que cada sujeito construirá a sua singularidade, bem como poderá descobrir outras formas de manifestação e realização para além do biológico.

Reflete-se também que a partir dessas teorias as experiências de vida do ser humano que estão relacionadas aos valores vividos e construídos, as metas que precisam ser alcançadas e principalmente a maneira como cada sujeito interpreta o mundo em que vive, ou seja, são experiências que estão relacionadas aos fatos que o sujeito constrói no seu dia-a-dia, através da cultura, moral, bem como no seio familiar e nas mais variadas representações. E que são resultados de alguns fatores que o ser humano está submetido, no qual se destaca a hereditariedade, o social e o cultural, que são determinantes na existência humana, ou seja, nas escolhas de vida do ser humano.

O grande processo de urbanização que ocorreu na década de 30, segundo o Ministério da Saúde (SANTOS, 2003 *Apud* MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1999), foi um processo decorrente de grandes mudanças, que não afetaram apenas as atividades nas grandes cidades, como também ocasionaram a modificação das estruturas familiares brasileiras, no qual a própria família tradicional que servia como um apoio efetivo aos idosos acabou sofrendo com as transformações conjunturais e culturais. Desta forma, a sociedade passou a proporcionar um novo padrão de vida ao ser humano, onde não se preocupa com os fatores da velhice, pelo contrário é uma sociedade que privilegia o mito pelo belo, ou seja, endeusa o padrão da jovialidade e exclui o da velhice.

Diante disto é possível analisar que as consequências deste fato são bem visíveis na atualidade principalmente para os idosos, pois o mesmo passa por um processo de exclusão na sociedade, tanto pelo próprio idoso que acaba se reprimindo da interação social, quanto pela própria sociedade, por não proporcionar ao ser humano uma velhice saudável e nem sequer um pleno desenvolvimento do transcurso do tempo, ou seja, não providenciam oportunidades aos idosos para que continuem ativos socialmente.

A sexualidade pode ser transformada em outras formas de expressões que de acordo com Santos (2003), pode tornar-se sublime através de atividades criativas, artística ou na convivência com grupos de amigos, familiares, no qual essa ternura, os toques, as fantasias passam a ocupar o espaço do erotismo com os outros, como no caso do contexto familiar e social bem como consigo mesmo, quando se trata do sentido de construção de sua subjetividade e singularidade.

Desta forma, compreende-se que os processos de transformações se dão em consequência do processo de envelhecimento e podem ocorrer de maneiras diferentes, ou seja,

depende do grupo social em que se vive e, como já foi citado anteriormente, depende principalmente da forma como cada indivíduo viveu as etapas anteriores da vida, pois a velhice como as outras fases da vida são frutos de construção da história da relação do sujeito consigo mesmo e principalmente com os outros.

A velhice não pode ser vista como algo estagnado ao tempo, pelo contrário, como se pode observar em uma das reflexões desenvolvidas sobre a velhice por Beauvoir (1976), a velhice como em todas as situações humanas tem uma dimensão existencial, pois modifica a relação do sujeito com o tempo, com o mundo e com sua própria história. O homem não vive nunca em estado natural, na velhice, como em qualquer idade, seu estatuto lhe é imposto pela sociedade à qual pertence.

Reflete-se também que pelo fato de o sujeito viver numa sociedade capitalista, no qual valoriza o que é belo, muitas práticas são ditadas pelos jovens, onde na maioria das vezes não aceitam com facilidade que o idoso possa ter um relacionamento afetivo e uma vida sexual ativa na velhice, ocasionando um transtorno psicológico, no qual os próprios idosos acabam nutrindo estes preconceitos advindos dos mais jovens.

No entanto, a velhice não pode ser vista como uma fase em que o homem torna-se estático, pelo contrário deve ser vista como um processo de prolongamento da vida, no qual sua capacidade de atração amorosa, bem como a esperança de ser correspondido são sentimentos que não desaparecem com o passar do tempo. Contudo, é preciso fazer uma reflexão sobre o transcurso do tempo e do modo como foi vivido, pois a vida do idoso destina-se a atitudes e práticas ideológicas que a sociedade tem sobre este sujeito, o qual precisa exercitar a autonomia e a liberdade de expressão que tanto lutamos para todos.

Na velhice, as mudanças são acompanhadas de transformações estéticas, expressão, dentre outras, porém isso não compromete na perda pelo interesse sexual ou da capacidade de sedução, pois como afirma Santos (2003), as expressões desenvolvidas pelo ser humano como no caso dos afetos, fantasias, o desejo de seduzir e ser seduzido, são fatores que se encontram presentes na vida dos idosos como em qualquer outra etapa da vida, porém nem sempre essas expressões se apresentam da mesma forma, pois a explosão hormonal que uma pessoa enquanto jovem possui, vão suavizando com o avanço da idade.

Portanto, analisando as teorias dos autores acima citados, compreende-se que é necessário resgatar o direito a uma vida sexual da pessoa idosa, repensando a sexualidade na

velhice como uma necessidade imprescindível nesse processo de envelhecimento, no qual envolve o bem estar e a consolidação da qualidade de vida do idoso, bem como compreender que essa sexualidade não seja representada apenas pelo contato físico que erogenizam o corpo, porém através do olhar, o toque, a voz, dentre outros.

E ainda, o fato do sujeito ser idoso não se configura que este tenha que deixar de amar e sentir atração sexual, muito pelo contrário é necessário reinventar as maneiras de colocar em prática o exercício sexual, utilizando-se da criatividade e das possibilidades decorrentes daquilo que foi vivido e acumulado através de suas experiências. É necessário, que o idoso e a sociedade repensem a sexualidade como um dos fatores de qualidade de vida, e não como um motivo de preconceito e descaso, pois a sexualidade torna-se a única função fisiológica que envolve o comportamento a partir da atribuição dos valores morais do homem.

2. O IDOSO NA CONTEMPORANEIDADE

Nesta sessão tratar-se-á sobre o idoso na contemporaneidade. O idoso no mundo contemporâneo está mais ativo, mais participativo, mais questionador, o que o torna responsável por seu estilo de viver (RODRIGUES, 2006). Todas essas mudanças podem estar baseadas numa nova perspectiva de vida onde a sociedade está estabelecendo novos paradigmas nas relações humana, e o idoso como parte integrante dessa sociedade está cada vez mais consciente de seus direitos e deveres, mesmo dentro de uma sociedade tão excludente que valoriza cada vez mais jovialidade.

Segundo a Organização das Nações Unidas - ONU, desde 1982 considera idoso o indivíduo com idade igual ou superior a 65 anos e, nos países em desenvolvimento a categoria idoso se aplica aos indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos. No entanto, é difícil caracterizar uma pessoa como idosa utilizando somente o critério a idade, por exemplo, no Brasil de acordo com a Lei 8.842/94, em seu capítulo I, o artigo 2.º, a faixa etária para uma pessoa ser considerada idosa é a de 60 anos ou mais (BRASIL, 1999. Portaria n.º 1.395/GM, de 10 de dezembro de 1999, do ministro de Estado da saúde), mas é muito comum que um brasileiro confunda e identifique uma pessoa idosa, como sendo: velho, inválido, caduco, alguém com rugas dentre outros, ou seja delimitando uma pessoa idosa.

Segundo Beauvoir (1990) a imagem do idoso é incerta, confusa e contraditória. Diante disso analisa-se que o idoso seria um indivíduo que, apesar de anos vividos, pode

aparentar ou não ter a idade considerada para isso, no entanto o idoso é visto pela sociedade como alguém debilitado e condenado ao exílio em seu tempo e na maioria das vezes só lhe é permitido um lazer lhes retirando os meios materiais, ou seja, aproveitam-se dos mesmos. Porém, aqueles que não possuem um meio de usufruir desse conforto são condenados à miséria, às moradias desconfortáveis, e principalmente à solidão.

De acordo com Beauvoir (1990):

Não querer nada, não fazer nada, é condenar-se à sinistra apatia da qual mergulham tantos aposentados. O triste é que é difícil encontrar razões para agir, quando são vedadas as antigas atividades. Raros são os indivíduos aos quais o lazer permitiu o desabrochar de uma vocação contrariada, ou as quais revela possibilidades inesperadas (BEAUVOIR, 1990, p. 553).

Analisa-se que cabe ao idoso saber administrar o corpo frágil e o pouco que lhe sobra, com os prazeres imediatos da vida como o amor, a mesa, o esporte, a caminhada, no uso do tempo livre, na capacidade de enfrentar as dificuldades e na convivência familiar. Além disso, os mesmos não devem esquecer que são sujeitos dotados de direitos e de deveres, que vão além das necessidades básicas. Possuem grande representatividade social e são merecedores de atenção e de respeito, porém o que lhes faltam são apenas espaços e atenção para que suas vozes sejam ouvidas.

De acordo com os dados do último Censo Demográfico 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE revelaram um aumento da população com 65 anos ou mais, que era de 4,8% em 1991, passando a 5,9% em 2000 e chegando a 7,4% em 2010, ou seja, o crescimento da população de idosos, tomando por base este censo, está ocorrendo de fato, a um nível sem precedentes como previu a ONU, com uma forte tendência a ser um fenômeno mundial, analisa-se que o idoso já não representa um conjunto de atribuições e transformações negativas que estão ligadas ao conceito tradicional de velhice, e sim representa um ser ativo e independente. Essa informação é completada por Lima (1996) quando afirma que, o envelhecimento nestas circunstâncias não mais se restringe à poucos indivíduos, estando à velhice cada vez mais presente na vida social. De tal modo que se constitui como alvo de interesses para diversas áreas do conhecimento e das políticas sociais.

Ao analisar tais dados é perceptível que seja necessário um maior avanço nas políticas públicas brasileiras destinadas aos idosos, no que diz respeito à longevidade, desafios bem complexos, principalmente para um país que tem como característica a

desigualdade social. Para o Estado prolongar a vida significa preocupação com a Previdência Social, uma vez que, a maior parte da renda dos idosos provém de aposentadorias e pensões segundo Camarano (2004). A falta de recursos financeiros, a falta de profissionais qualificados na área e a falta de gestão acabam atendendo apenas parte dessa população.

Verifica-se também que essa evolução que vem ocorrendo na atualidade, acarreta grandes influências na criação de novas políticas públicas referente ao idoso, contudo com uma visão humanizada e de forma a haver uma preocupação maior com esses indivíduos em todos os aspectos, onde todos precisam ser sensibilizados sobre essa realidade brasileira, principalmente a família que é uma das mais antigas provedoras de bem-estar social.

A família tem um papel importante na vida do idoso, pois é a partir do seio familiar que devem ser salientados os valores sobre o respeito e o amor acerca do idoso, porém, pode-se dizer que ainda é um sonho a ser realizado, pois mesmo a partir da conquista do Estatuto do Idoso, ainda é notório na atualidade o grande número de denúncias, ou seja, o desrespeito ao idoso, tanto pelos familiares como pelo próprio poder público. A Lei 10.741, em seu capítulo I, o artigo 3º diz que:

É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária (ESTATUTO DO IDOSO, 2003).

Todavia, apesar de tantas conquistas voltadas ao direito e às necessidades dos idosos, como por exemplo, o papel do cuidador na vida do idoso, ainda há falhas na consolidação destes direitos por parte do que envolve o Estado e a família, uma vez que ambos têm essa responsabilidade partilhada.

Analisa-se também que somente o Estatuto não é capaz de fazer valer esses direitos é necessário também, que haja uma movimentação por parte dos sujeitos sociais, na busca de seus direitos e cidadania, assim como a realização de novos estudos acerca deste tema idoso, que mostre e conscientize a sociedade de que envelhecer é apenas mais um processo, como qualquer outro no transcurso da vida e que a velhice é uma experiência gratificante e não deve ser vista como um fim necessário à existência humana, precisar acrescentar vida aos anos que chegam e muito vigor para enfrentar novas experiências.

2.1 O idoso e a sexualidade: rompendo tabus

A sexualidade na terceira idade é uma temática que gera preconceitos, pois o ser humano passa por um processo de transformações não apenas fisiológicas, bem como culturais, sociais, dentre outros. Um dos fatores que contribuem com essa desvalorização é resultantes de uma sociedade capitalista no qual o sujeito está inserido, onde valoriza o que é belo, principalmente pelo sistema economicista, pois ao contrário do jovem, o idoso é visto socialmente como um transtorno econômico, mas vale lembrar que este quadro não é totalizante o idoso da terceira idade é diferente viaja, tem lazer e muita vida pois é aposentado.

No entanto, o idoso por estar numa fase que não goza de tais atributos estéticos, por fatores naturais onde às transformações são ocasionadas pelo próprio transcurso do tempo, torna-se desprovido dos mesmos privilégios que um sujeito jovem, ou seja, alguns idosos acabam bloqueando suas possibilidades de satisfazer abertamente suas necessidades sexuais por causa de preconceitos. Socialmente, os jovens vêm sendo privilegiados por ter um corpo perfeito e bonito, bem como está associado aos mais diversos fatores sociais que envolvem o poder, a sedução e por serem sujeitos vistos como um objeto de desejo e de consumo.

Contudo percebe-se que tratar a sexualidade para o idoso, é um assunto que envolve os valores culturais e morais que estão enraizados no decorrer da vida do idoso na sociedade, pois como afirma Ribeiro (2002), as influências culturais são marcantes em relação a esse assunto, porém as pessoas mais cultas vivenciam a sexualidade de maneira bem diferente das mais simples. Esse é um fato que se dá, pois existe o mito que a velhice é assexuada, e isso reforça a imagem de que o idoso que expressa a sexualidade com naturalidade é um desvio, ou seja, torna-se um ato insano devido as suas características físicas. Em alguns casos a mulher idosa que demonstra abertamente o interesse sexual é considerada “assanhada” e o homem “tarado”, ou seja, são ridicularizados culturalmente.

Diante disto, reflete-se que esses valores culturais que eram expressados na sociedade antiga ainda é presente na atualidade, pois no seio familiar a sexualidade ainda é um assunto pouco dialogado, pelo fato de os próprios pais terem vergonha ou até mesmo falta de tempo, e os filhos acabam aprendendo sobre o assunto através das conversas com amigos ou pelos meios de comunicação.

Contudo, para que o ser humano possa compreender e desmitificar os tabus e preconceitos enraizados na sociedade sobre a sexualidade na terceira idade é necessário passar por um processo educacional que seja construído no seio familiar desde as primeiras fases da vida. Porém, não é isso que se pode verificar, pois pelo fato de ocorrer essa falta de compreensão sobre a sexualidade e seus benefícios para uma qualidade de vida, o preconceito acaba sendo um exercício também praticado pelo idoso.

Neste sentido, compreende-se que a sexualidade vem sendo uma temática estigmatizada na vida do idoso não apenas na visão da sociedade, mas pelo próprio idoso que limita-se a uma manutenção da vida sexual, no qual explica Laurentino (2006), que o envelhecimento traz modificações importantes no que se refere aos aspectos físicos e emocionais das pessoas, porém os sentimentos e as sensações não sofrem deterioração, podendo a sexualidade ser vivida até o fim da vida.

Desta forma, reflete-se que diferente do que muitos pensam acerca da sexualidade na terceira idade, o sujeito idoso sente desejos e atrações sexuais, bem como possuem direitos nesta prática, da mesma maneira que um sujeito jovem, porém pelo fato de viver em uma sociedade onde o que predomina é jovialidade, ou até mesmo pela falta de conhecimento da sociedade e do próprio idoso sobre o processo de envelhecimento, torna-se um das causas da inativação da vida sexual, no qual o idoso acaba abdicando de seus direitos sexuais.

Apesar dos preconceitos, tabus, e de todos os estereótipos que a pessoa idosa se depara, sobre a temática do sexo na terceira idade, é necessário que estejam preparados para enfrentar esse desafio com maturidade através das experiências que a idade lhe proporciona. É necessário romper com todos os mitos e paradigmas arcaicos, para que se alcance um envelhecimento compatível com uma boa qualidade de vida. Como afirma Neri (1993), vários são os elementos determinantes ou indicadores de bem-estar na velhice, no qual destacam-se a longevidade, saúde biológica, saúde mental, satisfação, atividade, status social, continuidade de papéis familiares e ocupacionais, e continuidade de relações informais em grupos primários.

Frente a esta teoria, reflete-se que se fazer uma relação com os elementos citados e uma maturidade acompanhada de afeto, sexo, cumplicidade, dentre outros, será possível o idoso ter uma vida afetiva satisfatória, abrindo maiores possibilidades de uma vida sexual ativa, mesmo que encontre dificuldades nessa etapa da vida.

Desta forma, o que é notório na temática ainda é uma escassez de informações sobre o processo de envelhecimento, bem como as mudanças que ocorrem nas diferentes faixas etárias, e especialmente na velhice. Conseqüentemente, essas faltas de informações vêm colaborando na manutenção de preconceitos, bem como nas estagnações da atividade sexual das pessoas idosas. Faz-se necessário um investimento em mecanismos sociais que divulguem ou democratizem a sexualidade do idoso.

Portanto, pela falta ou má compreensão da sexualidade e suas manifestações na terceira idade, acaba sendo um empecilho para que a sociedade supere tais problemas, de maneira que possam contribuir na diminuição dos preconceitos e tabus sobre a sexualidade na terceira idade.

3. SERVIÇO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE

Nesta sessão tratar-se-á sobre Serviço Social na contemporaneidade, uma vez que esta área profissional tem possibilidades de correlacionar diversos tipos de conhecimentos e é uma profissão atuante nas mais diversas áreas, como por exemplo, na área do idoso.

De acordo com Iamamoto (2011) pensar o Serviço Social na contemporaneidade requer olhos abertos para o mundo contemporâneo de forma a decifrá-lo e participar da sua recriação. O Serviço Social correlaciona-se entre o sistema político, econômico, cultural e o ideológico, buscando atuar de forma a reverter às realidades das expressões da questão social tão atuante no país. Sua intervenção profissional é regulamentada pelo Código de Ética, onde encontra-se os princípios fundamentais, como por exemplo o compromisso profissional com a garantia dos direitos e a universalização das políticas sociais a todos. (CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL, 1993).

Atualmente o Serviço Social, segundo Iamamoto (2011) como profissão, vem desenvolvendo sua intervenção junto aos segmentos mais empobrecidos e subalternizados da sociedade, interferindo em situações sociais que afetam as condições concretas em que vivem seus usuários em geral e, sobretudo, os segmentos mais empobrecidos da sociedade.

No entanto, apesar da profissão ser apoiada em valores e princípios éticos radicalmente humanistas conforme citado, é permeada de contradições, pois esta profissão conforme Iamamoto (2011) afirma, participa do mecanismo de exploração e dominação à

classe trabalhadora, ao mesmo tempo, luta para que esse mesmo processo dê respostas às necessidades de sobrevivência da classe menos favorecida, de forma a transformá-la socialmente e igualmente. Para que isso ocorra exige-se do assistente social contemporâneo uma análise crítica e teoricamente fundamentada, de forma a construir estratégias voltadas, como por exemplo, a consolidação dos direitos sociais e, conseqüentemente, a uma dimensão universalizada através da criação de políticas públicas, campo novo que só foi iniciado após o processo de ruptura com o conservadorismo, para que haja de fato afirmação e concretização dos direitos e da democracia.

Esta análise crítica e teoricamente fundamentada deve ser construída, ainda, dentro dos parâmetros institucionais, assim como, segundo Yamamoto (2011) ultrapassem esses limites, superem a ideologia do assistencialismo e avancem nas lutas pelos direitos sociais e pela cidadania. Quando se parametriza a instituição analisa-se que é nessa esfera que deve haver uma formação acadêmica qualificada, alicerçada em concepções teórico-metodológicas críticas e sólidas, capazes de viabilizar uma análise concreta da realidade social e possibilitar um processo de formação permanente e estimular uma constante postura investigativa conforme afirma Netto (2000).

Desta forma, o Serviço Social na contemporaneidade, exige profissional qualificado com uma visão crítica e desafiadora sobre as expressões da questão social, uma vez que à medida que crescem as expressões da questão social crescem também os desafios para esses profissionais. E, na área do idoso exige um novo olhar principalmente na formulação e implementação de políticas públicas, tendo a sexualidade como uma das propostas de promoção à qualidade de vida do idoso.

3.1 Uma reflexão sobre os limites e perspectiva da atuação do assistente social na sexualidade como qualidade de vida do idoso

Nesta sessão, tratar-se-á sobre os limites e perspectivas da atuação do assistente social na sexualidade como qualidade de vida do idoso, sob a prática profissional do assistente social no âmbito das relações sociais concretas de cada sociedade e suas conjunturas.

De acordo com Baptista (2009), a intervenção profissional é complexa por se desencadear em um espaço delimitado que estabelece relações estruturais com outros espaços de diferentes magnitudes onde se especializa em diferentes campos de atuação e em

representações que se transformam conjunturalmente. E nessa perspectiva de atuação limitada o assistente social passa a intervir somente nas questões em os usuários apresentem necessidades mais urgentes sem estabelecer políticas de prevenção e promoção da qualidade de vida, atuando nas diversas áreas de recursos institucionais, comunitários, de apoio familiar, entre outras.

Ainda nessa perspectiva de atuação limitada dos assistentes sociais, Sousa (2004) nos remete que os plantões sociais surgiram quando os primeiros assistentes sociais norte-americanos perceberam a necessidade de sistematizar os atendimentos, os imediatos e os não imediatos chamados de atendimentos continuados. Os atendimentos considerados de intervenção imediata eram aqueles que se encontravam em vulnerabilidade, e os de atendimentos continuados eram casos que apresentavam características de problemas mais graves, necessitando de acompanhamento prolongado do assistente social junto ao usuário.

De maneira que é perceptível a divisão e a limitação do trabalho dos assistentes sociais que atuam na execução de programas ou trabalhos continuados, e dos assistentes sociais que trabalham na forma de plantão limitados em apenas executar as intervenções de modo a resolver os problemas emergenciais dos usuários.

Vasconcelos (2006) critica o trabalho do assistente social na forma de plantão, ao passo que torna o trabalho deste profissional limitado apenas com o objetivo de orientar e encaminhar com a finalidade de adaptar o indivíduo a sua realidade, impossibilitando-o trabalhar a emancipação dos sujeitos e a ampliação dos seus direitos, tornando simplesmente mais uma intervenção social.

O plantão não é planejado, sistematizado nem avaliado nas suas consequências; assim, não conta com quantificação estatística dos atendimentos, objetivando conhecer a variação da demanda, as solicitações por serviços e recursos materiais e a própria utilização do Serviço Social e dos serviços da unidade, conseqüentemente, não conta com observação, análise e avaliação sistemática de seu processo. (VASCONCELOS, 2006, p. 249 – 250).

Nesse contexto a prática profissional do assistente social não consiste somente em orientar e encaminhar o usuário, mas de viabilizar o atendimento com qualidade às carências e às necessidades sociais desses sujeitos de direitos. A prática profissional em sua ampla atuação consiste no conjunto de atividades peculiares e se realiza nos contextos estruturais e conjunturais da realidade sócio histórica na qual está inserida (BURIOLLA, 2006). Desta forma a atuação do assistente social nas diversas conjunturas sociais consiste em competência

técnica, política, teórica metodológica, ética entre outros, princípios estes que norteiam a profissão assegurada no Código de Ética Profissional.

Dentre os diversos enfrentamentos da prática profissional na área do idoso, em especial a sexualidade como qualidade de vida destaca-se a falta de informação e compreensão, tanto por parte da sociedade como por parte do próprio idoso, deste assunto o que vem gerando por décadas tabus e preconceitos em torno desta temática.

Dentre os onze princípios que regem o exercício profissional do assistente social, na consolidação do projeto profissional contidos no Código de Ética da Profissão (1993) destacar-se: o empenho na eliminação de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito à diversidade, à participação de grupos socialmente discriminados e à discussão das diferenças; e o exercício do Serviço Social sem ser discriminado, nem discriminar, por questões de inserção de classe social, gênero, etnia, religião, nacionalidade, opção sexual, idade e condição física.

O assistente social precisa “romper” com as barreiras encontradas no decorrer do exercício profissional como a institucionalização, as hierarquias, as burocracias, a falta de recursos, dentro outras que limitam sua intervenção profissional no enfrentamento das expressões da questão social.

O trabalho dos assistentes sociais necessita ser um trabalho comprometido com a classe trabalhadora, como nos remete o Código de Ética da profissão e torna possível a emancipação dos sujeitos na ampliação de seus direitos e na perspectiva de democratização e socialização das informações aos usuários. Sabe-se que os entraves estão por todos os lados. Assim, trabalhar a transdisciplinaridade em tempos de mudanças ocorridas na contemporaneidade é uma forma de vencer os entraves encontrados pelos profissionais do Serviço Social no ambiente do trabalho.

É necessário que os assistentes sociais sejam proativos e engajados na defesa dos direitos sociais, principalmente em propor, implementar e fiscalizar medidas públicas para o enfrentamento das expressões da questão social dentre elas a que envolve o idoso. A sexualidade pode ser uma das alternativas para o envelhecimento com qualidade de vida. Assim como, ser um dos desafios para os pesquisadores entenderem o fenômeno do envelhecimento, tanto no âmbito social e cultural.

Contudo, não basta somente entender o envelhecimento nestes âmbitos, mas analisar e levar em consideração as condições que levam as pessoas a terem uma qualidade de vida adequada, com alimentação, exercícios, lazer e até uma vida sexual ativa, mesmo que esta sexualidade seja de certa forma “abolida” pelos mitos e preconceitos sociais da vida da pessoa idosa.

Conforme afirma Pascual (2002), não se pode continuar permitindo que ainda hoje existam mitos que continuem dessexualizando os idosos. Diante disto reflete-se que o assistente social tem como uma das principais frentes de trabalho, dentre tantas, a promoção da qualidade de vida do sujeito em qualquer fase na vida de maneira a promover ações socioeducativas que ajudem nesta melhoria de vida, em particular a sexualidade do idoso, que é permeada de tantos tabus e que merece ser vista com um olhar holístico, ou seja, com uma nova visão e de forma alguma deve ser analisado e entendido separado de ser humano.

E ainda, estas ações socioeducativas podem ser realizadas através de orientações adequadas e necessárias e que podem também ajudar a desmitificar o tema, bem como ampliar a informação e compreensão à sociedade e aos idosos que ainda não sabem que a sexualidade é inerente ao ser humano e pode ser vivida em qualquer fase da vida.

Portanto, é necessário que o profissional do Serviço Social viabilize os direitos do usuário na busca da qualidade de vida tornando seu trabalho comprometido não somente com o usuário, mas com sua formação profissional, onde seus princípios e deveres é garantir os direitos assegurados, como o acesso a um atendimento de qualidade que promova o bem estar, seja ele social, econômico e cultural.

3.2 Sexualidade como qualidade de vida para o idoso

Nesta sessão, será refletido sobre a sexualidade como qualidade de vida para o idoso, no qual segundo a Organização Mundial de Saúde - OMS (2002), qualidade de vida é “a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e do sistema de valores em que vive, e em relação a suas metas, expectativas, padrões e conceitos”, ou seja, cada sujeito possui suas próprias características, seja ela de ordem social, política, cultural e econômica. Diz mais, que tal percepção é afetada de forma complexa pela saúde física da pessoa, por seu estado psicológico, crenças pessoais, relações sociais e suas relações com características importantes de seu ambiente.

Ao se tratar de sexualidade como qualidade de vida, o sexo é uma das atividades que proporciona ao idoso, a satisfação de uma vida saudável para mantê-lo ativo por muito mais tempo na sociedade, sem se deixar isolar como incapaz de viver e realizar outras atividades, pois entende-se que o transcurso do tempo, faz com que a velhice seja submetida ao declínio das funções biológicas e estéticas, mesmo que isso seja desenvolvido de maneira diferenciada entre os sujeitos. Porém, esta fase na vida do idoso acaba gerando uma forma de dependência desse sujeito aos elementos culturais da sociedade, no qual se exige uma preservação das conquistas evolutivas, que envolvem determinados domínios do funcionamento da pessoa idosa, através dos elementos intelectuais e afetivos.

De acordo Trentini, Chachamovich Fleck (2008), a qualidade de vida na velhice depende de muitos elementos em interação constante ao longo da vida do indivíduo. Para o indivíduo ter uma qualidade de vida de maneira que o possibilite a viver melhor, ele precisa estar inserido em grupos onde se realizem atividades físicas e esportivas como caminhada, danças, natação e hidroginástica entre outras atividades que possibilite bem estar, como também em forma de lazer e recreação proporcionando a interação com outros idosos, criando ciclos de amizade, tirando os idosos do sedentarismo, da depressão e da solidão dando a eles uma qualidade de vida em busca da longevidade desses sujeitos.

Diante disso, reflete-se que a qualidade de vida envolve várias atividades que proporcionam ao idoso a satisfação de uma vida saudável, porém para que essas atividades sejam praticadas pelos idosos, é importante manter desde a juventude, um bom relacionamento consigo mesmo, uma boa alimentação, práticas de atividades físicas, consultas médicas, a satisfação, dentre outros, pois isto torna-se relevante através da autoestima para um aproveitamento positivo nas vivências sexuais, pois o sexo é essencial para uma boa qualidade de vida.

Outros fatores relevantes para uma sexualidade com qualidade, envolve o interesse do sujeito pela busca de um acompanhamento médico enquanto prevenção e um novo olhar para o envelhecimento e para a sensualidade, com o objetivo de verificar se possui algum problema de saúde, pois segundo Nunes (2003), com o avanço da idade, é patológico o aparecimento de algumas doenças como a artrose, o diabetes, bem como, também é importante a busca pelo atendimento psicossocial, no qual num dos maiores problemas encontra-se a depressão, ou seja, são fatores que na maioria das vezes acabam impedindo nessa etapa da vida o desejo sexual.

Desta forma, reflete-se que é preciso proporcionar ao sujeito não apenas um prolongamento da vida, porém um envelhecimento com qualidade de vida, um dos fatores que está associado ao envelhecimento saudável com qualidade é a manutenção da atividade sexual.

A velhice não pode ser apenas vista como uma fase de estagnações é imprescindível que o sujeito tenha ciência de que a sexualidade é essencial, pois traz benefícios ao bem-estar do ser humano em todas as faixas etárias. Para que ocorra uma boa compreensão da sexualidade como um direito e qualidade de vida para o idoso, é necessário que no transcurso do tempo, o ser humano seja submetido a uma boa educação sobre o significado da sexualidade e seus benefícios para a saúde.

3.3 Serviço Social na promoção da qualidade de vida para o idoso

Nesta sessão, será abordada a atuação do serviço social na promoção da qualidade de vida do idoso, principalmente no que diz respeito à formulação e implementação de políticas públicas que contribua para esta promoção.

O processo de envelhecimento é parte inerente e natural da vida do ser humano podendo ser determinada pela genética, estilo de vida e meio ambiente (SALIMENE, 2003, apud SAYEG, 1998), e nesse processo é necessário ter importantes estudos relacionados à população idosa como desafios para a sociedade e também para a criação de políticas públicas e programas de atendimento específicos que atendam as demandas e as necessidades da população idosa, de forma a propor uma qualidade de vida adequada na busca de anos prolongados. Na busca dessa qualidade de vida é necessário tomar posse de hábitos saudáveis, que possibilite ao idoso viver mais e com prazer as mudanças decorrentes da vida adulta que aos poucos vai decodificando em limitações antes não percebidas e não vividas.

Nesse sentido, torna-se evidente a necessidade de promover políticas públicas e sociais específicas no sentido de ampliar a atenção para as dimensões positivas da saúde, além do controle das doenças da pessoa idosa visando viver na sociedade com mais dignidade sem muitos sofrimentos. É o que afirma a Política Nacional do Idoso – PNI (1994), Lei 8.842 no artigo 1º que assegura ao idoso os direitos sociais que criem condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade.

Contudo, para que haja essa autonomia, interação e participação de forma ativa na sociedade a população idosa precisa ter melhores condições de vida para alcançarem qualidade de vida melhor, questão essa que tem sido abordada por distintos olhares tanto científicos como não científicos de modo objetivo e subjetivo, acerca da importância da avaliação da qualidade de vida.

A qualidade de vida possui relevâncias à medida que direciona estudos que deram subsídios para a compreensão do bem estar, não somente do idoso, mas da sociedade em si em todos os aspectos. A qualidade de vida implica na capacidade de realizar sinteticamente seus aspectos culturais de todos os elementos determinantes que a sociedade considera como o padrão de vida ideal de conforto e bem estar (CACHIONE e FALCÃO, 2009). Desta forma o indivíduo busca transformações que viabilizem sua vida em condições favoráveis para alcançar uma vida confortável em relação ao padrão de vida considerado ideal para que se tenha qualidade de vida.

Diante do exposto, é que o Serviço Social atua em diversos campos e espaços profissionais nas mais diversas instituições, sejam de natureza pública, privada ou do terceiro setor, tais como prefeituras, hospitais, ONGS, sindicatos, entre outros e passam a ser uma das profissões atuante na promoção da qualidade de vida do idoso, pois o assistente social é um profissional com arcabouços teóricos e metodológicos capaz de intervir acerca das práticas e políticas públicas e redes de suporte social para os idosos. Assim como, se posiciona em favor de direitos constitucionais como a equidade e a justiça social, direitos esses que garantem a universalidade de acesso aos direitos e serviços relativos aos programas e políticas públicas destinadas aos idosos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um novo olhar sobre a sexualidade na promoção da qualidade de vida do idoso remete-se ao envelhecimento populacional considerado um fenômeno natural que tem sido desafiador para os profissionais, em especial ao Serviço Social, em suas particularidades havendo a necessidade de redefinir conceitos e valores que garantam um envelhecimento com qualidade de vida, estimulando o indivíduo a reescrever o seu envelhecimento agregando novos desejos, novas experiências no convívio da coletividade.

Mesmo a sexualidade sendo parte inerente do ser humano ainda é permeada de tabus e preconceitos quando se volta à sexualidade apenas como ato sexual, como mera fonte de prazer e atração física valorizando os jovens por sua condição fisicamente estética. Ficou evidenciado que a sexualidade vai além do ato sexual e dos aspectos relacionados à perda de sua capacidade física, é também a satisfação das necessidades básicas do ser humano e de se relacionar em sociedade com dignidade.

A fase idosa não pode ser considerada apenas como uma etapa de declínio e perdas de suas capacidades físicas tornando-o estático e condicionado aos preconceitos atribuído pela sociedade que aponta a estética como o ideal visando somente o consumismo. Esta fase tem sua dimensão de existir como todas as outras fases da vida, sua relação com o mundo e com sua história a qual se modifica ao longo do tempo de acordo com que lhe é proposto pela sociedade. Aprender o processo de envelhecimento é fundamental para a percepção de fatores importantes desenvolvidos nesta etapa da vida, como a experiência adquirida objetivando uma ampla visão da essência humana.

É necessário a intervenção sobre os aspectos negativos do envelhecimento, mas também ressaltar os aspectos positivos da existência humana, e atuar de forma preventiva junto aos aspectos patológicos do idoso na busca de qualidades positivas para a longevidade, entre elas a vivência sexual, atividade capaz de proporcionar o bem estar dos indivíduos em qualquer idade. E, em se tratando da pessoa idosa o sexo é a satisfação de uma vida saudável onde mantém o idoso ativo na sociedade sentindo-se importante capaz de realizar atividades saindo do isolamento.

É evidente que o Serviço Social é de fundamental importância na promoção da qualidade de vida do idoso, por ser uma profissão que atua na totalidade da questão social, ultrapassando limites, superando ideologias assistencialistas e avançando nas lutas pelos direitos sociais e pela cidadania de modo que sua intervenção alcance diferentes magnitudes na transformação social.

O assistente social tem o princípio de garantir os direitos sociais da população, por meio de políticas públicas e programas que atendam às necessidades da sociedade em busca da qualidade de vida, dando ao usuário autonomia e interação para viver em sociedade.

Diante do exposto é que o presente estudo visa aos profissionais do Serviço Social um novo olhar em torno da sexualidade dos idosos de maneira a vê-la como uma das alternativas

de qualidade de vida destes sujeitos, de maneira a promover ações socioeducativas através de orientações adequadas e necessárias bem como, ressaltar a importância de aplicar medidas que estão presentes na Política de Saúde do Idoso, que preconiza o cuidado integral à saúde, com o fomento de atividades que estimulem o idoso e a sociedade ao envelhecimento saudável.

Mesmo com as dificuldades de encontrar dados sobre a temática ainda pouco estudada e desafiante para os pesquisadores por haver resistência de valores morais e culturais, além da não aceitação da população idosa, percebeu-se que a sexualidade da pessoa idosa ainda é um desafio, necessitando de estudos mais amplos para vencer os preconceitos na busca da melhoria da qualidade de vida.

Assim, espera-se que o presente estudo contribua não somente para a sociedade e para o idoso, mas também para o curso de Serviço Social, servindo de fonte para acadêmicos na construção de novos conhecimentos acerca desta temática como também corroborar com os conhecimentos já existentes.

5. ABSTRAC

SOCIAL SERVICES: A NEW LOOK ON SEXUALITY IN IMPROVING THE QUALITY OF LIFE OF THE AGED

The issue addressed in this paper is guided in improving the elderly lives, which was made a reflection on the limits and social work perspectives under a new look, more specifically about sexuality as an alternative for improving the quality of life of elderly. To reflect on this reality will be necessary to make a brief discussion about sexuality nowadays considering that it is an integral part of the human personality and therefore can be part of the life of the elderly. Will be analyzed also the aged in contemporary and alternatives to break the taboos that permeates this theme, all within a critical analysis based on literature correlating various authors of the topics covered.

KEYWORDS: Sexuality, Aging, Social Services.

6. REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO MUNDIAL DE SEXOLOGIA. In: TIEFER L. The Emerging Global Discourse of Sexual Rights. *Journal of Sex & Marital Therapy*, v. 28, n.5 October 2002, p. 439 – 444. Disponível em: <http://www.informaworld.com/smpp/content~content=a713847085~db=all>. Acesso em: 08 abr. 2013.
- AUER, Alfons. Envejecer Bien. *Um estímulo Ético – Teológico*. Barcelona: Herder, 1997.
- BAPTISTA, M. V; BATTINI, Odária. *A prática profissional do assistente social*. São Paulo: Veras, 2009.
- BEAUVOIR, Simone de. *A velhice*. Tradução de Maria Helena Franco Monteiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- _____, _____. *A velhice: a realidade incômoda*. São Paulo: Difel, 1976.
- BRASIL. *Estatuto do idoso*: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003.
- BRASIL, 1999. Portaria nº 1.395, de 9 de dezembro de 1999, do Gabinete do Ministro de Estado da Saúde. *Política Nacional de Saúde do Idoso e dá outras providências*. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, nº 237-E, p. 20,24; 13 dez. Seção 1.
- BURIOLLA, Marta Alice Feitin. *Estágio Supervisionado*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- CONSELHO FEDERAL DE ASSISTENTES SOCIAIS. *Código de Ética Profissional do Assistente Social*. Rio de Janeiro, 1993.
- CACHIONI, M., & FALCÃO, D.V.S. *Velhice e Educação*: possibilidades e benefícios para a qualidade de vida. Campinas: Alínea, 2009.
- CAMARANO, A. A. In: *Os Novos Idosos Brasileiros, Muito Além dos 60?* IPEA, Rio de Janeiro, 2004, cap. 8, pg. 254 - 292.
- CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE. Curso Serviço Social. *Manual de Trabalho de Conclusão – TCC*. Manaus, 2013/2.
- CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE. Curso Serviço Social. Manual Técnico de Trabalho de Conclusão – TCC. Manaus, 2013/1.
- IAMAMOTO, Marilda V. *O Serviço Social na Contemporaneidade*: trabalho e formação profissional. 21. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- LAURENTINO, N. R. S; et. al. *Namoro na Terceira Idade e o Processo de ser Saudável na Velhice*: recorte ilustrativo de um grupo de mulheres. Ver. Brás. De Ciências do Envelhecimento Humano, Passo Fundo, 51-63 – jan./jun. 2006.
- LIMA, A. M. M. *Saúde no Envelhecimento*: o discurso sanitário nos programas de saúde. 1966. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Medicina Preventiva, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, 1996.

MANNONI, Maud. *O Nomeável e o Inominável: A última Palavra da Vida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995.

NERI, Anita Liberalesso. *Qualidade de Vida e Idade Madura*. São Paulo: Papyrus, 1993.

NETTO, J. P. *A construção do projeto ético-político do Serviço Social frente à crise contemporânea*, in Conselho Federal de Serviço Social; Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social; Universidade de Brasília. Crise Contemporânea, Questão Social e Serviço Social. Módulo I. Capacitação em Serviço Social e Política Social. Brasília: CEAD, p. 105. 2000.

NUNES, Valentina. *Larousse da Terceira Idade*. Tradução de Flávio Quintiliano. São Paulo: Larousse do Brasil, 2003.

Organização Mundial de Saúde (OMS). *Informe Mundial sobre a violência e a saúde sexual*. Genebra, 2002.

PASCUAL, Cosme Puerto. *A Sexualidade do Idoso Vista com Novo Olhar*. Tradução Alda da Anunciação Machado. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

PRESTES, Maria Lucia de Mesquita. *A Pesquisa e a Construção do Conhecimento Científico: do planejamento aos textos da escola à academia*. - 4. ed. São Paulo: Rêspel, 2011.

RIBEIRO, A. *Sexualidade na terceira Idade*. In: NETTO, M. P. *Gerontologia*. A Velhice e o Envelhecimento em Visão Globalizada. São Paulo: Atheneu, 2002.

RODRIGUES, L. S. Velho, idoso e terceira idade na sociedade contemporânea. *Revista Ágora*, Vitória, n.4, p. 9, 2006.

SANTOS, Sueli Souza. *Sexualidade e Amor na Velhice*. 1.ed. – Porto Alegre: Sulina, 2003.

SÍNTESE DE INDICADORES SOCIAIS. *Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira: 2010*/ IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicadores2010/SIS_2010.pdf. Acesso em: 09 out. 2013.

SOUSA, M. I. N. F. *O Plantão do Serviço Social nas Unidades Básicas de Saúde — UBS de Franca*: reflexão dessa prática sob um novo olhar. Franca, 2004. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) — Universidade Estadual de São Paulo. Franca, 2004.

TRENTINI, C. M., Chachamovich, E., & Fleck, M. P. A. *Qualidade de vida em idosos*. In M. P. A. Fleck (Org.), *A Avaliação da Qualidade de Vida: guia para profissionais da saúde*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

VASCONCELOS, A. M. *Serviço Social e Práticas Democráticas em Saúde*. In: MOTA, A. E. et al. (orgs.) *Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional*. São Paulo: Cortez, 2006.